



## 2ª Marcha dos Fortes

14 de Outubro de 2006

### REGULAMENTO



A Marcha dos Fortes é uma actividade pedestre, de resistência, não competitiva, que se desenrola ao longo das Linhas de Torres, a Norte de Lisboa, passando por algumas das fortificações mais representativas.

1. A actividade é organizada pelo Clube de Actividades de Ar Livre e pela Câmara Municipal de Loures, no sábado, 14 de Outubro de 2006.
2. Pretende-se uma grande jornada desportiva e lúdica, de convívio e evocativa, tendo sido escolhido um percurso essencialmente em caminhos rurais, sem desníveis muito acentuados e que proporcionará aos participantes a beleza dos grandes horizontes e da ruralidade da zona Oeste.
3. Esta actividade tem um total de 41 km, inicia-se às 07h00 em Runa e termina às 19h30 em Bucelas.
4. Nela poderão participar praticantes federados e não federados de desportos de montanha, nomeadamente o pedestrianismo, bem como todos aqueles que estejam interessados em disfrutar activamente do património natural, paisagístico, histórico e cultural.
5. A participação efectiva fica sujeita a uma inscrição prévia, a efectuar junto de qualquer das entidades organizadoras.
6. A inscrição será efectuada por ordem de chegada da documentação requerida. Aos inscritos será fornecida documentação referente à prova.
7. Haverá documento de participação, que comprovará a efectivação (total ou parcial) do percurso.
8. Para os que o desejarem, a Organização assegura na noite de 13, sexta, a utilização de pavilhão desportivo para pernoita, com duches e instalações sanitárias.
9. A Organização assegura o transporte entre Bucelas e o início da actividade, em Runa.
10. A Marcha dos Fortes assume a forma de uma marcha de regularidade. No intuito de assegurar a observância do horário pré-estabelecido, o ritmo da marcha será marcado por elementos da organização – batedores – devidamente identificados. É terminantemente proibido aos participantes ultrapassar os batedores.
11. A organização providenciará complementos alimentares e bebidas em pontos pré-determinados do percurso.
12. Haverá assistência sanitária, viaturas de apoio e pontos de saída, que funcionarão como escapatória aos que pretendam abandonar a prova.
13. O atraso por parte de um participante relativamente ao horário pré-estabelecido pela organização implicará o abandono da prova, que será efectivo no primeiro ponto de saída alcançado após constatação do referido atraso.
14. Aos participantes que abandonem a prova em qualquer dos pontos de saída será fornecido transporte de regresso a Bucelas.
15. A prova não será suspensa devido a condições meteorológicas, salvo motivo de força maior.
16. A organização reserva-se o direito de modificar o percurso e/ou o presente regulamento, em virtude de alguma necessidade imprevista.
17. A participação na Marcha dos Fortes subentende a aceitação deste regulamento.





2ª MARCHA DOS FORTES – Tempos de passagem			
Localização	Dist. ao início	Hora ideal de passagem	Hora limite de passagem
<b>RUNA</b>	0	07H00	07H00
Forte da Arceira	6,5	08H33	08H43
<b>Quinta de A-do Guerra - 1º ABST</b>	8,7	09H09 (Saída: 09H24)	09H19
<b>Gozundeira – apeadeiro</b>	12,3	10H18	10H28
Forte de Alqueidão	16,4	11H42	11H52
<b>Alqueidão - 2º ABST – almoço</b>	17,0	11H50 (Saída: 12H30)	12H00
<b>Carvalha</b>	22,0	13H50	14H00
Forte de Carvalha	22,5	13H55	14H05
<b>A-do-Mourão - 3º ABST</b>	28,8	15H45 (Saída: 16H00)	15H55
Reduto de Mato da Cruz	33,1	17H15	17H25
<b>Cruzamento c/ EN115</b>	33,8	17H20	17H30
Forte da Aguiçeira	35,3	18H05	18H15
<b>BUCELAS</b>	41,1	19H30	19H40

### LINHAS DE TORRES – O que são?

Trata-se de um conjunto de pequenos fortes, mandado edificar pelo general inglês Wellington, comandante das forças aliadas em Portugal (que previa uma nova invasão do exército francês), que se estendem do Tejo até ao mar e que têm como principal objectivo, a defesa de Lisboa. Este conjunto arquitectónico militar reforçava os obstáculos naturais do terreno, controlando todas as passagens - nomeadamente a que de Coimbra leva até Lisboa - ao mesmo tempo que permitia a comunicação com o mar, salvaguardando uma possível retirada militar dos ingleses, em caso de derrota.

A construção das Linhas de Torres iniciou-se em Novembro de 1809 com os fortes de S. Julião da Barra, Sobral e Torres Vedras, a que se seguiram as fortificações de Mafra, Montachique, Bucelas e Vialonga. Tendo terminado apenas em 1812, a sua ocupação pelos aliados foi feita ainda com as fortificações inacabadas. No seu todo compreendiam um conjunto de 152 fortificações, colocadas em pontos estratégicos ou elevados, com uma capacidade de guarnição de 39000 homens e um potencial bélico de 628 bocas de fogo que defendiam todas as vias de acesso. Estavam divididas em três grandes linhas, a primeira ia de Alhandra à Foz do Sizandro, a segunda, da Póvoa de Sta. Iria a Ribamar e, a terceira, ficava junto a S. Julião da Barra.

O sua construção decorreu em segredo absoluto e, sob o comando inglês, mais de 150 mil camponeses trabalharam na construção destas fortificações,

Napoleão nunca levou muito a sério a real valia das tropas inglesas e portuguesas pelo que, as duas primeiras invasões de Portugal foram comandadas por generais, que se podem considerar de segunda linha. No entanto, a terceira levou a que fosse destacado o general Massena, na tentativa de submeter os aliados e resolver o problema chamado Portugal de uma vez por todas.

Massena, apesar de ter chegado até bem perto das Linhas, depois de ter observado pessoalmente as linhas de Torres e de se ter apercebido da dificuldade que seria transpo-las, iniciou a sua retirada da Península Ibérica. Perseguido pelas forças aliadas e depois de alguns confrontos dos quais sairia derrotado, a 5 de Abril de 1811 estabeleceria o seu quartel-general em Ciudad Rodrigo.

Desta forma a estratégia tecida pelo duque de Wellington e que levou à construção das linhas de Torres resultou na derrota francesa, marcando o final das guerras napoleónicas.

Passados dois séculos, restam ainda os vestígios materiais destes confrontos.

Para mais informações, visita [www.clubearlivre.org](http://www.clubearlivre.org)

Federação Portuguesa  
de Montanhismo e Escalada



**Apoios:**  
Câmara Municipal de  
Sobral de Monte Agraço



Câmara Municipal de  
Arruda dos Vinhos

